



Relatório: Análise de Vulnerabilidade e Risco de Crianças de 0 a 14 anos para planejamento de ações

A Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (COVS/SMADS) é o setor de SMADS com a competência de coordenar, executar e promover a vigilância socioassistencial na Cidade de São Paulo e tem como uma de suas atribuições sistematizar, analisar e difundir informações e conhecimentos sobre alinhamentos entre as demandas e a ofertas socioassistenciais.

No campo da assistência social, apesar do princípio de universalização presente, o crescimento das desigualdades sociais e as condições de financiamento da assistência social, como política pública, acabam por determinar a escolha de setores priorizados para atendimento. A busca da equidade e da diminuição das desigualdades sociais envolve essa eleição de prioridades no atendimento daqueles que necessitam imediatamente da assistência social, tendo como perspectiva a universalização deste atendimento. O Artigo XII da Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social - Resolução nº 33 de 12/12/2012 (NOB/SUAS/2012) define como um dos princípios éticos, para a oferta da proteção socioassistencial, “o acesso à assistência social a quem dela necessitar, sem discriminação social de qualquer natureza, resguardando os critérios de elegibilidade dos diferentes benefícios e as especificidades dos serviços, programas e projetos” (NOB/SUAS/2012). O conceito de vulnerabilidade e seus desdobramentos possibilita um recorte na realidade dos indivíduos e famílias a ser utilizado como referência nas ações da assistência social com vistas em seu orçamento. É neste sentido que, para a constituição de prioridades na expansão, manutenção e reordenamento da rede socioassistencial, consideramos a identificação territorial e os atendimentos integrados de beneficiários de programas de transferência de renda e de Benefícios de Prestação Continuada, para além das populações em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade.

Para a análise da possível demanda por serviços da assistência social, para além do estudo de atendimentos dos serviços ofertados à população, recomenda a NOB/SUAS/2012 em seu Artigo 91, III e IV:

III - utilizar a base de dados do Cadastro Único como ferramenta para construção de mapas de vulnerabilidade social dos territórios, para traçar o perfil de populações vulneráveis e estimar a demanda potencial dos serviços de Proteção Social Básica e Especial e sua distribuição no território;

IV - utilizar a base de dados do Cadastro Único como instrumento permanente de identificação das famílias que apresentam características de potenciais demandantes dos distintos serviços socioassistenciais e, com base em tais informações, planejar, orientar e coordenar ações de busca ativa a serem executadas pelas equipes dos CRAS e CREAS;

O território como ponto de partida das análises contribui para a execução mais integrada das diferentes formas de atuação da rede socioassistencial. Uma vez que a divisão em categorias de direito e proteções é uma estratégia de estruturação de gestão da política, procura-se nos diagnósticos e análises construídas verificar essas situações dentro dos distritos das prefeituras regionais. Esse recorte territorial foi perseguido desde a implantação da divisão político-administrativa e, da mesma forma, foi construído o *Plano Decenal da Assistência Social*. Essa divisão busca entender os padrões de distribuição das vulnerabilidades e riscos sociais em cada distrito da cidade selecionando as informações disponíveis no Cadastro Único dos Programas Sociais - CadÚnico e condições de violência e/ou violações de direitos de maior relevância. Para melhor compreender esses padrões a opção utilizada foi de analisar as situações a partir dos diferentes ciclos de vida, conforme a estrutura etária dos serviços ofertados, sem com isso comprometer os princípios dos convívios intergeracional, familiar e comunitário.

Outro recorte que se refere ao conceito de amplo de “vulnerabilidade” é aquele relacionado à quebra de vínculos familiares ou sociais que implicam na sujeição do indivíduo ou de famílias a riscos pessoais e/ou sociais. Dessa forma, a vulnerabilidade pode assumir graus diferentes, pois, fatores isolados que por si já colocam indivíduos em situações que necessitam de proteção social, quando associados, explicitam situações de violação e impotência para a reação. *O recorte da vulnerabilidade não é apenas o da precariedade, como também da resiliência, da capacidade de agir* (IPEA, 2011, p. 6).

É função da política de assistência social proteger aqueles com fragilidades provocadas pela situação econômica, por condições específicas relacionadas aos ciclos de vida e de gênero, pela exposição a situações de violência, quebra de vínculos familiares e/ou comunitários, e as perdas ocasionadas por fenômenos da natureza.

Tabela 1. Informações sobre crianças e adolescentes de 6 a 14 anos por território da cidade e situações de vulnerabilidade e risco

Prefeitura Regional	Distrito	População de 6 a 14 anos por distrito ¹	Membros de 6 a 14 anos de famílias cadastradas no CadÚnico - Julho 2017	Proporção da População de 6 a 14 anos em relação ao CadÚnico (%)	TOTAL de vagas em CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter	TOTAL das Médias de Pessoas Atendidas Mensalmente em 2016 (CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter)	TOTAL das Médias da Frequência diária em 2016 (%) - CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter	Mortalidade Infantil ⁶	Violência Física, Sexual e Psicológica de 0 a 14 anos ⁴	Inseridos no CadÚnico com marcação PETI (até 16 anos) - Jan/2017 ⁷
ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	ARICANDUVA	10.926	3.539	32,39	360	356,00	218,0	12	0	2
ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	CARRÃO	8.550	1.546	18,08	360	362,00	238,0	6	1	0
ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	VILA FORMOSA	10.392	2.505	24,11	60	61,00	50,0	16	4	0
BUTANTÃ	BUTANTÃ	4.380	1.227	28,01	400	417,67	331,0	5	0	0
BUTANTÃ	MORUMBI	5.371	2.705	50,36	1.020	900,00	646,0	3	0	4
BUTANTÃ	RAPOSO TAVARES	14.469	5.788	40,00	990	998,00	646,0	24	4	18
BUTANTÃ	RIO PEQUENO	14.860	5.700	38,36	540	600,00	372,0	18	1	5
BUTANTÃ	VILA SÔNIA	12.719	4.627	36,38	910	988,00	610,0	19	2	0
CAMPO LIMPO	CAMPO LIMPO	31.165	15.254	48,95	2.100	2.316,00	1.432,0	43	1	11
CAMPO LIMPO	CAPÃO REDONDO	41.933	23.003	54,86	2.430	2.554,00	1.583,0	49	3	16
CAMPO LIMPO	VILA ANDRADE	19.141	7.730	40,38	1.170	1.202,00	725,0	20	0	7
CAPELA DO SOCORRO	CIDADE DUTRA	27.965	11.904	42,57	900	1.134,00	617,0	21	5	2
CAPELA DO SOCORRO	GRAJÁU	60.883	30.527	50,14	2.850	3.296,67	1.682,0	85	34	1
CAPELA DO SOCORRO	SOCORRO	3.796	1.157	30,48	450	551,00	296,0	5	1	0
CASA VERDE- CACHOEIRINHA	CACHOEIRINHA	21.163	8.953	42,30	1.140	1.229,00	792,0	32	0	0
CASA VERDE- CACHOEIRINHA	CASA VERDE	9.484	2.631	27,74	180	187,00	121,0	11	0	3
CASA VERDE- CACHOEIRINHA	LIMÃO	9.657	3.316	34,34	840	935,00	646,0	24	0	0
CIDADE ADEMAR	CIDADE ADEMAR	38.066	19.856	52,16	1.770	1.908,00	1.455,0	40	8	19
CIDADE ADEMAR	PEDREIRA	22.751	11.382	50,03	2.100	2.041,36	1.658,0	23	0	0
CIDADE TIRADENTES	CIDADE TIRADENTES	37.780	20.091	53,18	1.290	1.396,00	863,0	58	11	4
ERMELINO MATARAZZO	ERMELINO MATARAZZO	16.080	7.463	46,41	480	549,00	376,0	18	1	0
ERMELINO MATARAZZO	PONTE RASA	11.836	3.551	30,00	180	194,00	152,0	16	1	4
FREGUESIA- BRASILÂNDIA	BRASILÂNDIA	43.585	24.803	56,91	2.590	2.704,75	1.450,0	66	4	16
FREGUESIA- BRASILÂNDIA	FREGUESIA DO Ó	16.772	4.962	29,59	840	840,92	869,0	22	1	2
GUAIANASES	GUAIANASES	16.932	9.330	55,10	720	779,00	491,0	28	5	2
GUAIANASES	LAJEADO	27.974	16.092	57,52	750	793,00	630,0	42	8	11
IPIRANGA	CURSINO	11.075	3.309	29,88	300	313,00	241,0	19	0	0
IPIRANGA	IPIRANGA	10.979	3.797	34,58	750	768,00	577,0	8	1	0
IPIRANGA	SACOMÃ	31.477	12.140	38,57	1.980	2.061,00	1.486,0	33	0	2
ITAIM PAULISTA	ITAIM PAULISTA	36.755	19.381	52,73	720	798,00	515,0	56	41	5
ITAIM PAULISTA	VILA CURUÇÁ	23.947	11.371	47,48	540	593,00	432,0	32	1	3
ITAQUERA	CIDADE LÍDER	17.667	6.897	39,04	870	948,00	654,0	23	2	0
ITAQUERA	ITAQUERA	30.369	13.793	45,42	2.250	2.309,42	1.422,0	49	3	2
ITAQUERA	JOSÉ BONIFÁCIO	18.077	7.024	38,86	660	720,00	500,0	17	1	0
ITAQUERA	PARQUE DO CARMO	10.118	5.277	52,15	480	503,00	303,0	20	1	1
JABAQUARA	JABAQUARA	26.807	10.799	40,28	1.500	1.623,00	1.117,0	33	3	5
JAÇANÃ- TREMEMBÉ	JAÇANÃ	13.026	5.478	42,05	960	844,00	627,0	21	3	0
JAÇANÃ- TREMEMBÉ	TREMEMPÉ	28.753	10.613	36,91	750	809,00	565,0	45	3	2



Prefeitura Regional	Distrito	População de 6 a 14 anos por distrito ¹	Membros de 6 a 14 anos de famílias cadastradas no CadÚnico - Julho 2017	Proporção da População de 6 a 14 anos em relação ao CadÚnico (%)	TOTAL de vagas em CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter	TOTAL das Médias de Pessoas Atendidas Mensalmente em 2016 (CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter)	TOTAL das Médias da Frequência diária em 2016 (%) - CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCIinter	Mortalidade Infantil ⁶	Violência Física, Sexual e Psicológica de 0 a 14 anos ⁴	Inseridos no CadÚnico com marcação PETI (até 16 anos) - Jan/2017 ⁷
LAPA	BARRA FUNDA	1.186	643	54,22	420	434,00	259,0	0	1	0
LAPA	JAGUARA	2.685	846	31,51	570	586,00	384,0	4	2	0
LAPA	JAGUARÉ	6.397	2.656	41,52	780	822,00	588,0	8	0	0
LAPA	LAPA	5.255	822	15,64	300	320,00	192,0	3	0	0
LAPA	PERDIZES	8.372	664	7,93	600	624,00	400,0	6	0	0
LAPA	VILA LEOPOLDINA	3.845	686	17,84	240	265,00	159,0	3	0	0
M'BOI MIRIM	JARDIM ÂNGELA	50.788	27.859	54,85	4.020	4.441,67	2.909,0	57	17	30
M'BOI MIRIM	JARDIM SÃO LUIS	39.869	19.532	48,99	1.830	1.943,00	1.334,0	47	2	8
MOOCA	ÁGUA RASA	8.007	1.649	20,59	480	523,00	341,0	13	1	3
MOOCA	BELÉM	4.455	1.608	36,09	240	262,00	195,0	7	0	0
MOOCA	BRÁS	3.300	977	29,61	0	0,00	0,0	12	0	0
MOOCA	MOOCA	6.505	1.061	16,31	210	225,00	166,0	5	0	1
MOOCA	PARI	2.017	780	38,67	570	624,00	559,0	4	0	0
MOOCA	TATUAPÉ	8.457	962	11,38	360	380,00	260,0	7	1	0
PARELHEIROS	MARSILAC	1.471	956	64,99	450	448,00	264,0	1	1	0
PARELHEIROS	PARELHEIROS	23.421	14.228	60,75	1.800	1.930,00	1.135,0	30	20	1
PENHA	ARTUR ALVIM	12.775	5.085	39,80	780	806,00	634,0	15	2	0
PENHA	CANGAÍBA	18.112	7.622	42,08	600	672,00	503,0	34	3	11
PENHA	PENHA	13.736	4.117	29,97	820	962,67	598,0	24	3	6
PENHA	VILA MATILDE	11.971	3.027	25,29	360	375,00	258,0	12	3	4
PERUS	ANHANGUERA	10.957	5.572	50,85	840	891,00	550,0	13	1	0
PERUS	PERUS	13.188	6.713	50,90	780	846,00	409,0	29	4	0
PINHEIROS	ALTO DE PINHEIROS	3.491	114	3,27	330	344,00	270,0	3	0	0
PINHEIROS	ITAIM BIBI	5.771	381	6,60	340	326,00	241,0	1	0	1
PINHEIROS	JARDIM PAULISTA	5.179	192	3,71	100	108,00	88,0	6	0	0
PINHEIROS	PINHEIROS	4.403	263	5,97	120	125,00	103,0	2	0	0
PIRITUBA	JARAGUÁ	29.602	13.974	47,21	1.200	1.271,00	642,0	46	1	2
PIRITUBA	PIRITUBA	20.667	7.189	34,78	480	509,00	364,0	23	3	1
PIRITUBA	SÃO DOMINGOS	10.568	3.511	33,22	240	243,00	169,0	13	1	0
SANTANA- TUCURUVI	MANDAQUI	12.149	2.210	18,19	420	428,00	268,0	12	1	2
SANTANA- TUCURUVI	SANTANA	10.249	940	9,17	60	58,00	37,0	7	0	1
SANTANA- TUCURUVI	TUCURUVI	9.298	1.156	12,43	0	0,00	0,0	9	0	0
SANTO AMARO	CAMPO BELO	5.585	1.186	21,24	540	558,00	395,0	3	0	0
SANTO AMARO	CAMPO GRANDE	11.185	1.726	15,43	360	364,00	210,0	13	0	0
SANTO AMARO	SANTO AMARO	6.266	565	9,02	270	302,00	219,0	9	0	0

Prefeitura Regional	Distrito	População de 6 a 14 anos por distrito ¹	Membros de 6 a 14 anos de famílias cadastradas no CadÚnico - Julho 2017	Proporção da População de 6 a 14 anos em relação ao CadÚnico (%)	TOTAL de vagas em CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCInter	TOTAL das Médias de Pessoas Atendidas Mensalmente em 2016 (CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCInter)	TOTAL das Médias da Frequência diária em 2016 (%) - CCA, Circo Social, Clube da Turma, CCInter	Mortalidade Infantil ⁶	Violência Física, Sexual e Psicológica de 0 a 14 anos ⁴	Inseridos no CadÚnico com marcação PETI (até 16 anos) - Jan/2017 ⁷
SÃO MATEUS	IGUATEMI	21.699	12.324	56,80	1.020	1.119,00	847,0	36	0	1
SÃO MATEUS	SÃO MATEUS	21.961	11.196	50,98	1.800	1.938,00	1.282,0	31	1	8
SÃO MATEUS	SÃO RAFAEL	24.341	14.111	57,97	1.980	2.115,00	1.368,0	27	0	6
SÃO MIGUEL	JARDIM HELENA	21.962	12.521	57,01	720	759,00	555,0	33	0	0
SÃO MIGUEL	SÃO MIGUEL	12.769	5.561	43,55	1.020	1.073,00	720,0	20	8	0
SÃO MIGUEL	VILA JACUÍ	21.897	9.517	43,46	1.380	1.446,00	991,0	29	0	0
SÉ	BELA VISTA	4.539	1.267	27,91	690	717,00	548,0	6	0	0
SÉ	BOM RETIRO	3.914	1.509	38,55	660	723,00	492,0	14	0	0
SÉ	CAMBUCI	3.674	861	23,43	300	319,00	225,0	4	0	0
SÉ	CONSOLAÇÃO	3.132	143	4,57	0	0,00	0,0	8	0	0
SÉ	LIBERDADE	5.460	1.064	19,49	760	790,00	518,0	2	0	0
SÉ	REPÚBLICA	3.926	1.865	47,50	0	0,00	0,0	14	0	0
SÉ	SANTA CECÍLIA	6.346	1.676	26,41	360	388,00	240,0	6	0	0
SÉ	SÉ	2.705	1.116	41,26	0	0,00	0,0	6	0	0
VILA MARIA	VILA GUILHERME	5.809	1.410	24,27	330	347,00	267,0	6	1	0
VILA MARIA- VILA GUILHERME	VILA MARIA	14.791	6.761	45,71	1.980	2.009,25	1.590,0	28	1	3
VILA MARIA- VILA GUILHERME	VILA MEDEIROS	15.705	5.153	32,81	1.080	1.143,00	852,0	20	2	2
VILA MARIANA	MOEMA	5.907	85	1,44	0	0,00	0,0	4	0	0
VILA MARIANA	SAÚDE	9.897	1.032	10,43	580	606,00	326,0	11	0	0
VILA MARIANA	VILA MARIANA	8.631	615	7,13	120	104,46	51,0	8	0	0
VILA PRUDENTE- SAPOPEMBA	SÃO LUCAS	16.052	4.437	27,64	540	592,00	376,0	30	0	0
VILA PRUDENTE- SAPOPEMBA	SAPOPEMBA	41.000	21.270	51,88	2.570	2.762,00	1.732,0	45	1	5
VILA PRUDENTE- SAPOPEMBA	VILA PRUDENTE	10.662	3.035	28,47	600	627,00	414,0	15	0	1

Fontes:

1. IBGE, Censo Demográfico, 2010.

3. Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) Janeiro, 2016.

4. SIVVA - Sistema de Informação e Vigilância de Violências e Acidentes - COVISA - SMS/SP, 2015.

5. Demonstrativo Mensal de Dados de Execução (DEMES), 2016.

6. SIVVA - Sistema de Informação e Vigilância de Violências e Acidentes, Mortalidade Geral - Crianças até 1 ano - COVISA - SMS/SP, 2015.

Elaboração: SMADS/ COPS/ CPMT, Janeiro, 2017.

Com base nos estudos e informações apresentados na Tabela 1, os distritos foram elencados por ordem de prioridade para abertura de novos serviços relacionados à proteção de crianças de 0 a 14 anos de idade.

RANKING	CRIANÇAS	RANKING	CRIANÇAS
1	ITAIM PAULISTA	49	VILA ANDRADE
2	LAJEADO	50	VILA JACUÍ
3	VILA CURUÇÁ	51	SÃO MATEUS
4	JARDIM HELENA	52	JAÇANÃ
5	REPÚBLICA	53	VILA MARIANA
6	PONTE RASA	54	RAPOSO TAVARES
7	VILA FORMOSA	55	ARTUR ALVIM
8	CIDADE TIRADENTES	56	MANDAQUI
9	ERMELINO MATARAZZO	57	CAMPO GRANDE
10	GUAIANASES	58	SACOMÃ
11	PIRITUBA	59	SÃO MIGUEL
12	SÉ	60	PEDREIRA
13	SÃO DOMINGOS	61	MOOCA
14	TUCURUVI	62	VILA PRUDENTE
15	CANGAÍBA	63	SANTA CECÍLIA
16	TREMEMBÉ	64	FREGUESIA DO Ó
17	BRÁS	65	CARRÃO
18	CASA VERDE	66	IPIRANGA
19	PARQUE DO CARMO	67	PENHA
20	JARAGUÁ	68	VILA SÔNIA
21	SANTANA	69	VILA GUILHERME
22	CIDADE DUTRA	70	VILA MEDEIROS
23	IGUATEMI	71	ÁGUA RASA
24	BRASILÂNDIA	72	MARSILAC
25	CIDADE ADEMAR	73	VILA LEOPOLDINA
26	CURSINO	74	VILA MARIA
27	JARDIM SÃO LUIS	75	LAPA
28	RIO PEQUENO	76	LIMÃO
29	GRAJÁ	77	CAMBUCI
30	MOEMA	78	JAGUARÉ
31	ARICANDUVA	79	BUTANTÃ
32	CAPÃO REDONDO	80	TATUAPÉ
33	PERUS	81	BARRA FUNDA
34	CONSOLAÇÃO	82	SOCORRO
35	JOSÉ BONIFÁCIO	83	PINHEIROS
36	PARELHEIROS	84	SANTO AMARO
37	SAPOEMBA	85	MORUMBI
38	VILA MATILDE	86	JARDIM PAULISTA
39	SÃO LUCAS	87	BOM RETIRO
40	JARDIM ÂNGELA	88	CAMPO BELO
41	CAMPO LIMPO	89	SAÚDE
42	SÃO RAFAEL	90	ITAIM BIBI
43	CACHOEIRINHA	91	BELA VISTA
44	CIDADE LÍDER	92	JAGUARA
45	JABAQUARA	93	PARI
46	BELÉM	94	ALTO DE PINHEIROS
47	ITAQUERA	95	PERDIZES
48	ANHANGUERA	96	LIBERDADE

Essa priorização foi construída com base na análise e comparação desses dados quantitativos, respeitando-se as orientações metodológicas e de públicos prioritários feitos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e considerando que “as informações sobre vulnerabilidades, riscos e potencialidades do território aprimoram o diagnóstico social do município, constituindo-se como elementos importantes para a definição de metas e aprimoramento dos serviços socioassistenciais no município” (MDS, 2009).

O processo de construção do SUAS, é marcado pelo imperativo de eleição de prioridades e de busca dessas pessoas fragilizadas socialmente, pois a prática no campo social demonstra que aqueles que mais necessitam dos benefícios, dos projetos e dos programas da assistência social são aqueles com menos acesso às essas políticas e às informações sobre seus direitos e sua garantia. O Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas – IPEA ressalta, ainda, que “definir pobre em termos de renda é uma evidência e uma tautologia, que não explica as razões pelas quais ele/ela é pobre, nem a maneira pela qual se poderia superar a situação, isto é, não explica as causas e os efeitos da pobreza e, conseqüentemente, não auxilia a criar políticas sociais para minorar a pobreza” (IPEA, 2011, p. 4). Localizar esses indivíduos é dever e atribuição da vigilância socioassistencial em todos os seus níveis, como indica a NOB/SUAS/2012. Dado que o objetivo para a inclusão das pessoas no CadÚnico é o acesso à programas sociais de diversas ordens e que, por esse motivo, as características das informações coletadas são determinantes para a elegibilidade a esse acesso, o simples fato de uma família estar inscrita no CadÚnico já representa uma somatória de vulnerabilidades a que ela já está exposta. Dessa forma, os dados cadastrais coletados significam uma grande e oportuna ferramenta na identificação do público prioritário e ficam ainda mais enriquecidas quando são agregadas as informações de risco de outras naturezas e fontes.

Por fim, para uma melhor leitura dessas recomendações de distritos prioritários, deve-se levar em consideração que o conceito de vulnerabilidade é multifacetado e que um de seus principais determinantes e condicionantes é o pertencimento a um território. Território entendido como território-ator (KOGA, 2005), em que as relações são dinâmicas e ágeis, que “faz parte das tramas do cotidiano e se modifica de acordo como essas tramas se estabelecem” (p. 19). Nesta perspectiva, a escolha para a instalação de serviços da Assistência Social deve ser minuciosamente planejada, levando em consideração todo o conhecimento produzido, seja este conhecimento teórico ou empírico. É o território que fala e que traz suas demandas, qual rede deve ser instalada, as ações e as atenções mais importantes, qual metodologia e quais sujeitos serão envolvidos.

Supervisão de Pesquisa e Georreferenciamento